

aul
O GLOBO Quinta-feira, 30/4/87

Fernando Henrique acha que Sarney deve negociar data da eleição direta

BRASÍLIA — Um acordo multipartidário, uma espécie de pacto político e econômico, para que o Presidente José Sarney acerte uma data para a eleição direta do seu sucessor. Essa é a sugestão do Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso (SP), que afirmou ontem que o processo das diretas já está desfiado e pode gerar crises no Governo caso Sarney, como Presidente da transição democrática, não saia à frente impedindo que ele se caracterize como uma pressão partidária pela redução de seu mandato.

Fernando Henrique não está sozinho nessa proposta. Ontem o Deputado Maurício Ferreira Lima (PMDB-PE) disse que o PMDB reunirá sua bancada na próxima quarta-feira para discutir a proposta de diretas em 1988. E acrescentou:

— No momento em que o Presidente marcar as diretas e propor um Pacto Social para esse período, legitimará seu mandato e poderá entrar para a história como o Presidente da transição.

A pregação das eleições diretas em 1988 ganhou força rapidamente dentro do PMDB, mas o Líder na Câmara, Luiz Henrique, por exemplo, acha que esse clima pode se arrefecer depois de passado os sobressaltos normais de uma reforma ministerial.

O Presidente do PMDB, da Constituinte e da Câmara, Deputado Ulys-

ses Guimarães, embora continue reafirmando seu desejo de um mandato de cinco anos, disse ontem que o sentimento pró-diretas é muito grande e que acompanhará o desejo do seu Partido.

O Relator da Comissão de Organização dos Poderes e Sistema de Governo na Constituinte, Deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE), admitiu ontem que dentro da Comissão amadurece a idéia de fixar o mandato de Sarney em quatro anos. Também atribui essa tendência ao desgaste sofrido pelo Governo no recente episódio envolvendo a indicação do substituto do ex-Ministro da Fazenda Dilceu Funaro.

O ex-Governador Franco Montoro considerou muito natural que o PMDB tome a frente da campanha para a realização de diretas em 88. Segundo ele, essa sempre foi uma bandeira do Partido.

— Eu sempre defendi os quatro anos para o mandato do Presidente Sarney, de acordo com o estabelecido nos princípios da Aliança Democrática — afirmou.

Em lugar da Convenção partidária que fecharia a campanha interna do PMDB pelas diretas já, Mário Covas defende a realização de um plebiscito, ainda este ano, para saber a posição dos militantes do partido sobre a duração do atual mandato presidencial e a melhor data para a realização das eleições diretas.

Chiarelli admite discutir o mandato

BRASÍLIA — Pela primeira vez, a discussão do mandato do Presidente Sarney e a convocação de eleições diretas em 88 foram admitidas, ontem, pelo Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli. "O partido tem que examinar essa questão; é preciso ver que fatos novos surgirão adiante", disse ele. O assunto começará a ser examinado hoje na reunião da Comissão Executiva Nacional do PFL.

A bancada pefelista no Senado já havia manifestado, em documento assinado por seus 15 integrantes, seu apoio aos seis anos de mandato presidencial previstos na atual Constituição. Chiarelli reconheceu, ontem, que as bases do partido se sentem desprestigiadas na Aliança Democrática e no Governo. Ele afirmou não dispor de uma avaliação das forças partidárias que querem a convocação de eleições presidenciais em 88, mas o Secretário-Geral do PFL, Deputado Saulo Quairoz, disse que passam de 70 por cento da agremiação.

Na reunião da Executiva, que servirá para apresentar Marco Maciel como futuro Presidente do partido, alguns Deputados pretendem pedir a convocação de uma Convenção Nacional para 15 ou 20 de maio, a fim de que se discuta o mandato presidencial e a posição do PFL sobre a vida externa, política econômica e reforma agrária.